



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

BOLETIM MENSAL Nº 4/2012 – OUTUBRO DE 2012

CONTATO MENSAL DA SCB COM SEUS ASSOCIADOS

É com satisfação que a Sociedade Criacionista Brasileira dá continuidade neste mês de outubro de 2012 ao seu Boletim Mensal, com a intenção de estreitar os contatos com seus associados das várias categorias e também com os interessados em nosso trabalho, que nos contatam por e-mail ou mediante nossos sites.

Nossa intenção é divulgar mensalmente, de forma mais individualizada, algumas notícias que possam ser de interesse geral, informações a respeito de atividades desenvolvidas pela Sociedade, e pelo menos um artigo (já editado em nossos periódicos, ou eventualmente inédito) sobre assunto julgado de interesse atual.

Serão bem vindas sugestões para a dinamização desse novo veículo de interação entre a Sociedade e seus associados. Bastará enviá-las por e-mail em resposta ao recebimento deste Boletim.

Segue-se o conteúdo deste quarto Boletim.

NOTÍCIAS

Está sendo terminada a edição do Catálogo das Publicações da Sociedade Criacionista Brasileira, com informações e descrições dos livros e DVDs que estão sendo disponibilizados na Loja Virtual que se encontra em nosso site <http://www.scb.org.br>.

Esperamos poder trazer mais informações sobre esse Catálogo no próximo número deste Boletim.

Sugerimos também a nossos leitores o acesso em nosso site ao “Índice Temático” dos artigos publicados em nosso periódico “Folha Criacionista”, hoje rebatizada com o título de “Revista Criacionista”.

Em breve também serão disponibilizados em CD os números da “Revista Criacionista” que passaram a ser editados em forma eletrônica, a partir do número 73 até o número 86.

Nos dias 16 e 17 de novembro serão realizadas reuniões da SCB na cidade de São Carlos, encerrando as comemorações do quadragésimo ano da Sociedade.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

INFORMAÇÕES

ENCONTROS SEMANAIS

Havíamos informado em Boletim anterior que retomamos nossos Encontros Criacionistas aos sábados à noite, sempre às 20 horas, em nosso Centro Cultural.

Apresenta-se, a seguir, o calendário das próximas palestras e apresentações de filmes de interesse no contexto da controvérsia Criação/Evolução, cobrindo os meses de outubro e novembro deste ano.

OUTUBRO

06/10/2012

Vídeo “O Milagre da Gestação Humana” da Série “Maravilhas da Criação” da SCB

13/10/2012

Vídeo “O Milagre do átomo” da Série “Maravilhas da Criação” da SCB

20/10/2012

Visualização experimental das Leis da Termodinâmica – Ruy Carlos de Camargo Vieira

27/10/2012

Palestra sobre Fen menos de Decaimento – Ruy Carlos de Camargo Vieira

NOVEMBRO

03/11/2012

Vídeo “O Planeta Terra – 1  Parte” da Série “Maravilhas da Criação” da SCB

10/11/2012

Vídeo “O Planeta Terra – 2  Parte” da Série “Maravilhas da Criação” da SCB

17/11/2012

Seminário em São Carlos, SP – Não haverá Encontro Semanal

24/11/2012

Vídeo “Geopark do Araripe”



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

CURIOSIDADE

VÁRIAS FACETAS DA CIÊNCIA SÃO DISCUTIDAS EM EVENTO NA FAPESP

A “Agência FAPESP”, em sua edição eletrônica de 31 de agosto de 2012 veiculou a curiosa notícia com o título em epígrafe, de autoria de Fábio de Castro.

Introduzindo o assunto, o articulista destaca que

Quando os resultados finais de estudos científicos são observados isoladamente, parece fácil enquadrá-los em categorias predeterminadas como “ciência aplicada”, “ciência fundamental”, “pesquisa inovativa” ou “pesquisa exploratória”. Mas, quando o processo científico é observado desde o início, fica claro que ele é bem mais dinâmico e complexo e uma descoberta pode ter aplicações jamais imaginadas no início, ou pode abrir caminho para avanços conceituais que seus autores nem haviam suspeitado.

Essas diferentes facetas da ciência foram debatidas nesta quinta-feira (30/08) durante o 1º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013, realizado na sede da FAPESP entre 29 e 31 de agosto.

Seguiram-se, então, considerações interessantes sobre as “trajetórias” inesperadas da pesquisa científica, feitas inicialmente pelo Diretor Científico da FAPESP Carlos Henrique Brito Cruz, exemplificadas pelos trabalhos de pesquisadores como John Bardeen, Walter Houser Brattain e William Bradford Shockley nos Laboratórios Bell, nos Estados Unidos, que levaram à descoberta do transistor na década de 1950, dando início à Microeletrônica, e como Sergey Brin e Lawrence Page, que publicaram um artigo que descrevia o algoritmo de um motor de busca que daria origem ao Google, uma das maiores e mais importantes empresas da atualidade. Ideias como essas “podem surgir de um interesse absolutamente abstrato, algo aparentemente complicado e incompreensível para quem não é especialista, demorar muito tempo para chegar ao mercado ganhando aplicações inesperadas, representando um avanço de importância incalculável para a humanidade”, destacou Carlos Henrique Brito Cruz. E continuou ele afirmando que

Não se pode desprezar a pesquisa dedicada a saber mais coisas, porque essa é a história da humanidade. Desde o início, queremos saber sempre mais do que sabíamos no ano anterior. Essa ciência não está só na filosofia, nas artes e ciências humanas, mas na física de partículas, na química fundamental e em toda a ciência que se interessa pelo fundamento das coisas.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Continuando as apresentações, seguiu-se Luiz Davidovich, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que destacou outra faceta da ciência: sua relação com a cultura e com as artes.

Um exemplo dessa relação é a profunda influência exercida pelo matemático Henri Poincaré sobre figuras iminentes das ciências e das artes, como Albert Einstein e Pablo Picasso. Poincaré dizia que o cientista não estuda a natureza porque ela é útil, mas porque se deleita com sua beleza. Picasso, por outro lado, falava que o estúdio de um pintor deveria ser um laboratório, porque pintar é um jogo da mente. Já Einstein apontava que a experiência do misterioso é a mais bela que podemos ter, por ser fonte de toda a arte e de toda a ciência.

Dentre os demais palestrantes, destacou-se Fernando Gallembek, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que ressaltou “a importância, os benefícios e a beleza da ciência e da inovação”.

Ressaltou ele, também, que é preciso definir por qual modelo de ciência e inovação se deve optar. Essa questão, segundo ele, foi discutida recentemente pelo grupo do G8 que tratou do tema “Instalações de pesquisas de interesse global”, destacando que “O foco dos investimentos são, em geral, grandes aceleradores de partículas e observatórios astronômicos”, mas lamentavelmente não existe “a infraestrutura necessária para suprir as necessidades de uma ciência voltada para a sustentabilidade e a transição para uma economia verde”.

“A ciência pela qual é preciso optar”, segundo Gallembek, “deve ser original, relevante e competitiva, criadora de impactos radicais, significativa em um contexto amplo”, não “apenas baseada em modas ou tribos, devendo contribuir para enfrentar os grandes problemas da humanidade”.

E agora segue a mais intrigante afirmação de Fernando Gallembek, feita no contexto da discussão sobre as várias facetas da Ciência efetuada nesse encontro na FAPESP:

É importante também que abandonemos as ideias errôneas e superadas sobre a estrutura da ciência, que ainda leva em conta as hierarquias positivistas (ênfase suprida).

Sobre essa aparentemente enigmática afirmação, os Editores da Revista Criacionista permitem-se apresentar as considerações seguintes.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

“HIERARQUIAS POSITIVISTAS” NA CIÊNCIA?!

A ideia-chave do Positivismo, desde Auguste Comte, é a chamada “Lei dos Três Estágios”, uma concepção evolucionista segundo a qual o homem teria passado e continua a passar por três estágios em sua evolução na forma de conceber suas ideias e a realidade que o circunda:

1. O Estágio Teológico, no qual tenta explicar a realidade por meio de entidades supranaturais (“deuses”), buscando responder a questões como “de onde viemos?” e “para onde vamos?” e além disso busca também a compreensão do absoluto;
2. O Estágio Metafísico, que é uma espécie de meio-termo entre a o Estágio Teológico e o Estágio Positivo. No lugar dos deuses introduzem-se entidades abstratas para explicar a realidade nas várias esferas do conhecimento, como “o Éter”, “o Povo”, “o Mercado financeiro”, etc. Continua-se, nesse Estágio, a procurar respostas para questões como “de onde viemos?” e “para onde vamos?” e a procura do absoluto passa a ser a busca da razão e o destino das coisas.
3. O Estágio Positivo, que constitui a etapa final e definitiva, em que não se busca mais o “porquê” das coisas, mas sim o “como”, por meio da descoberta e do estudo das “leis naturais”, ou seja, das relações constantes de sucessão ou de coexistência. A imaginação subordina-se então à observação e busca-se apenas o observável e concreto.



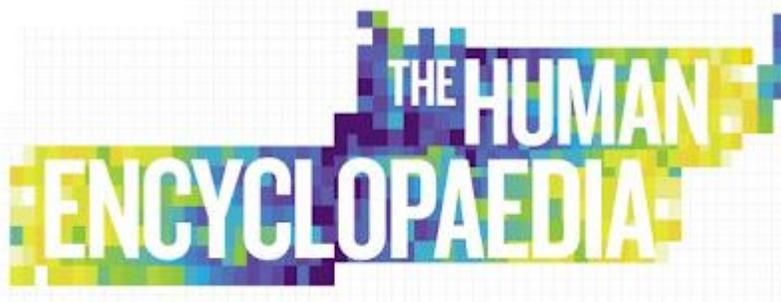
Auguste Comte

À luz dessa ideia-chave do Positivismo, a “Lei dos Três Estágios”, que realmente estabelece uma “hierarquia” que acaba tendo a ver com a concepção de Ciência no sentido da busca pelo conhecimento, estaria Fernando Gallembek criticando veladamente o “naturalismo científico”, as concepções evolucionistas adotadas pelo “establishment” acadêmico, a rejeição explícita do “Design Inteligente” por defender a existência de teleologia no âmbito dos fenômenos estudados nos vários campos da Ciência, a eliminação do “sobrenatural” nas várias áreas de pesquisa, e o primado absoluto da estrutura conceitual evolucionista em todos os ramos da Ciência?

Se a resposta a essas questões for “positiva” (e não “positivista”...) certamente estaremos presenciando uma abertura incomensurável na discussão de uma faceta da Ciência que tem sido alijada dos foros acadêmicos desde longa data. Esperamos que assim seja!



ARTIGO DO MÊS



ENCODE é a sigla utilizada para designar a “Encyclopedia of DNA Elements”, também conhecida como “The Human Encyclopaedia”, onde se encontram coletados os dados obtidos durante os últimos 5 anos pelos pesquisadores que deram continuidade ao famoso Projeto do Genoma Humano.

Em 5 de setembro passado, foi divulgado pelos meios de comunicação em geral, com grande estardalhaço, notícia sobre recentes descobertas sobre o chamado “DNA-lixo”. Foi também publicado na revista *Nature* um artigo de Brendan Maher, um dos editores da revista, que cobre áreas dos recentes desenvolvimentos na Biologia, versando sobre o tema, com considerações menos bombásticas, que merecem ser divulgadas neste nosso Boletim nº 4. O sub-título do artigo destaca: “Primeiro eles o sequenciaram. Agora perscrutaram o seu interior. Porém, ninguém sabe quanta informação adicional está armazenada no genoma humano, nem quando cessarão de procurá-las”.



Brendan Maher

Segue a tradução de parte do referido artigo, que pode ser acessado em sua totalidade no seguinte endereço: The ENCODE Project Consortium *Nature* 489, 57–74 (2012). Article|SIShow context International.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Ewan Birney gostaria de criar um mapa com todos os dados genômicos que ele e seus colaboradores estiveram coletando durante os últimos cinco anos como parte da ENCODE, a “Enciclopédia dos Elementos do DNA”. Entretanto, descobrir um lugar para armazená-los constitui um grande desafio. Mesmo que esses dados contivessem mil pares de bases por centímetro quadrado, esse mapa, com 16 metros de altura, deveria estender-se pelo menos ao longo de 30 quilômetros.

O projeto ENCODE foi elaborado para analisar dados que o Projeto do Genoma Humano não levava em consideração. Apesar de o enorme esforço do Projeto Genoma Humano ter trazido à luz um esquema da biologia humana, logo ficou claro que, na melhor das hipóteses, o manual necessário para a compreensão desse esquema estava apenas esboçado. Os pesquisadores puderam identificar nos seus 3 bilhões de letras muitas regiões que codificavam proteínas, mas elas cobriam apenas pouco mais de 1% do genoma contido em cerca de 20 mil genes – poucos objetos distinguíveis em um panorama então árido e irreconhecível. Muitos biólogos suspeitaram que a informação responsável pela maravilhosa complexidade dos seres humanos localizava-se algures nos “desertos” existentes entre os genes. O projeto ENCODE, iniciado em 2003, constitui um enorme esforço desenvolvido para a coleta de dados visando povoar esses desertos.

Seu objetivo é catalogar as sequências de DNA que aí se escondem, aprender quando e em que células elas são ativadas, e descobrir seus efeitos sobre como se dão o acondicionamento, a regulação e a leitura do genoma.

Após uma fase piloto, os cientistas do ENCODE passaram a aplicar seus métodos a todo o genoma, em 2007. Essa fase agora chegou ao fim, sinalizado pela publicação de 30 artigos nas revistas Nature, Genome Research e Genome Biology. O consórcio de cientistas envolvidos no Projeto destacou algum tipo de função em cerca de 80% do genoma, incluindo mais de 70 mil regiões “promotoras” – regiões nas extremidades dos genes, onde as proteínas se colam para controlar a expressão dos genes – e cerca de 40 mil regiões “intensificadoras” que regulam a expressão de genes distantes (Ver página 57)¹.

Entretanto, a tarefa está longe de ter acabado, declara Birney, biólogo computacional do Laboratório de Biologia Molecular do Instituto Europeu de Bioinformática, localizado em Hinxton, Reino Unido, que coordenou a análise de dados para o ENCODE.

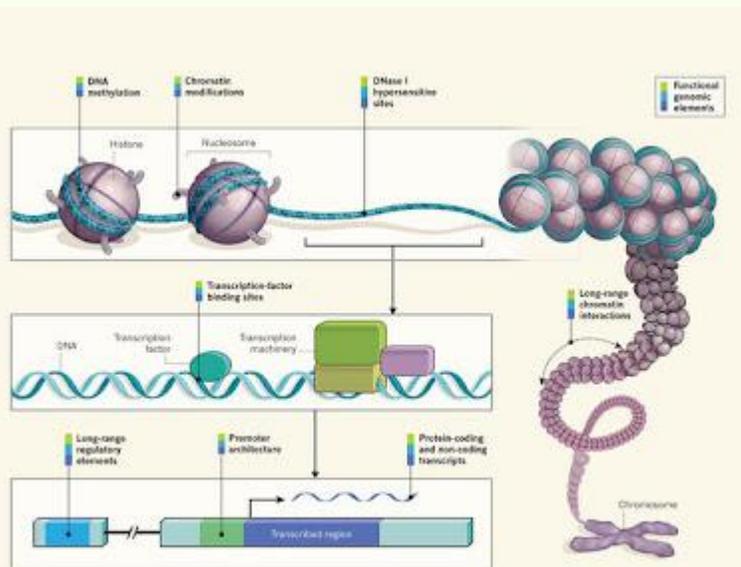
Ele afirma que alguns dos esforços do mapeamento estão na metade do caminho, e que provavelmente a caracterização mais profunda de tudo que o genoma



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

faz atingiu apenas cerca de 10%. Uma terceira fase, agora em andamento, deverá preencher todo o manual de instruções e proporcionará muito mais detalhes.



Muitos dos que se lançaram ao exame do vasto manancial de dados existentes estão animados com as perspectivas. O ENCODE já lançou luz sobre alguns cantos escuros do genoma, criando oportunidade para a compreensão de como a variação genética afeta características físicas humanas e doenças. A exploração de milhares de elementos reguladores revelados pelo projeto e a comparação de suas seqüências com as de outros mamíferos prometem reformular o entendimento dos cientistas a respeito de como os seres humanos evoluíram.

Não obstante, alguns pesquisadores perguntam-se até que ponto se deve ir. “Não vejo o trem em movimento dar sinais de parar logo”, declara Chris Ponting, biólogo computacional da Universidade de Oxford, no Reino Unido. Embora Ponting apóie os objetivos do projeto, ele realmente questiona se alguns dos aspectos do ENCODE compensarão o investimento que se estima já ter excedido 185 milhões de dólares. Job Dekker, porém, líder do grupo da Escola de Medicina da Universidade de Massachusetts, afirma que a compreensão de todo o potencial do ENCODE exige um pouco de paciência. “Às vezes leva algum tempo para se saber quanto se pode aprender de qualquer conjunto de dados”, diz ele.

Mesmo antes de terminar o seqüenciamento do genoma humano², o National Human Genome Research Institute (NHGRI), o principal financiador da ciência



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

genômica nos E.U.A., defendia uma abordagem sistemática para identificar partes funcionais no DNA. Em 2003, esse Instituto convidou biólogos para proporem projetos piloto para crescer informação sobre apenas 1% do genoma, com o objetivo de ajudar a determinar quais as prováveis técnicas experimentais que seriam mais adequadas para o restante do genoma.

Os projetos piloto mudaram a opinião dos biólogos sobre o genoma. Embora apenas uma pequena quantidade do DNA produza RNA-mensageiro que codifica proteínas, por exemplo, os pesquisadores descobriram que muito do genoma é “transcrito” em moléculas de RNA não codificadoras, algumas das quais são hoje conhecidas como importantes reguladoras da expressão de genes. E apesar de muitos geneticistas terem pensado que os elementos funcionais seriam os que estivessem mais conservados pelas espécies, eles descobriram atualmente que muitas sequências reguladoras importantes evoluíram rapidamente. O consórcio publicou seus resultados³ em 2007, pouco depois de o NHGRI ter lançado uma segunda chamada, desta vez oedindo aos futuros participantes para estender-se a todo o genoma. Essa fase de aprimoramento foi iniciada exatamente quando estavam sendo lançadas máquinas de seqüenciamento de segunda geração, possibilitando a aquisição de dados muito mais rápida e barata. “Produzimos, penso, cinco vezes mais dados do que dizíamos que íamos produzir, sem qualquer custo adicional”, afirma John Stamatoyannopoulos, líder de grupo do ENCODE na Universidade de Washington, em Seattle.

Este artigo é importante por mostrar que essas pesquisas mais recentes sobre o genoma humano deixam claro que o chamado “DNA-lixo”, que durante muito tempo foi utilizado como argumento contra a concepção criacionista de um planejamento inteligente, na realidade nada mais era do que uma ausência de conhecimento – o “lixo” nada tem de lixo!

Seguem abaixo todas as referências citadas no artigo completo:

1. The ENCODE Project Consortium *Nature* **489**, 57–74 (2012).
International Human Genome Sequencing Consortium *Nature* **431**, 931–945 (2004).
The ENCODE Project Consortium *Nature* **447**, 799–816 (2007).
Thurman, R. E. *et al.* *Nature* **489**, 75–82 (2012).
Neph, S. *et al.* *Nature* **489**, 83–90 (2012).
Gerstein, M. B. *et al.* *Nature* **489**, 91–100 (2012).
Djebali, S. *et al.* *Nature* **489**, 101–108 (2012).
Sanyal, A., Lajoie, B. R., Jain, G. & Dekker, J. *Nature* **489**, 109–113 (2012).



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

A própria defesa do conceito de “DNA-lixo” constituiu um obstáculo para o desenvolvimento da ciência, inserido no contexto das pressuposições evolucionistas infundadas!

E, ainda, como comenta o Coordenador do Movimento do Design Inteligente no Brasil, o Prof. Enézio E. de Almeida Filhos, esta é uma “vindicação impressionante de uma previsão dos teóricos do Design Inteligente, de que o genoma, longe de ser cheio de “lixo” sem função, iria se revelar como tendo funcionalidade em grande escala”. E cita ele o trecho do livro *The Myth of Junk DNA*, de Jonathan Wells, um dos teóricos norte-americanos do Movimento do Design Inteligente, que transcrevemos a seguir:

“Longe de ser constituído preponderantemente de lixo que provê evidência contra o design inteligente, nosso genoma está revelando cada vez mais ser um sistema integrado multidimensional no qual o DNA que não codifica proteína desempenha grande variedade de funções. Isso, por si, demonstra evidência favorável ao design inteligente. Entretanto, independentemente de possíveis implicações a favor do design inteligente, a rejeição do mito do DNA-lixo promete estimular mais pesquisas sobre os mistérios do genoma. Estes são tempos estimulantes para os cientistas que desejem seguir as evidências onde quer que elas os conduzam.”

[Jonathan Wells, [The Myth of Junk DNA](#), pp. 9-10 (Discovery Institute Press, 2011).]

Mais artigos sobre este e outros assuntos relacionados com a controvérsia Criação x Evolução poderão ser encontrados no “Índice Temático” de nossa Folha/Revista Criacionista, em nosso site: <http://www.revistacriacionista.com.br>

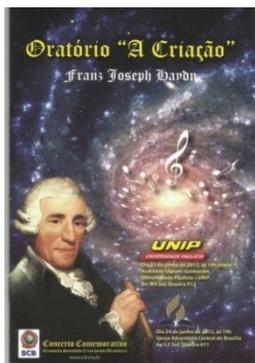


SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ÓTIMOS PRESENTES PARA UM AMIGO

Continua sendo disponibilizado o DVD contendo a brilhante apresentação do Oratório “A Criação” de Haydn, feita pelo Coral Adventista de Brasília no dia 23 de junho passado com a Orquestra Sinfônica *CREATIO*, contando com a participação de solistas convidados e a regência do Maestro Stephen Zork, da *Andrews University*.



O DVD com a filmagem da apresentação do Oratório “A Criação” na Igreja Adventista Central de Brasília pode ser solicitado à SCB pela Loja Virtual no site www.scb.org.br. Um “clip” para apreciação de pequeno trecho do Oratório está sendo divulgado pelos sites: <http://www.scb.org.br> ou <http://www.tvorigens.com.br>.

Em complementação ao Oratório “A Criação”, a SCB disponibiliza também em sua Loja Virtual os seguintes livros versando sobre diferentes aspectos do relato bíblico da Criação:

	CRIAÇÃO Criacionismo Bíblico	Excelente livro, em nível facilmente acessível, mostrando a coerência entre o texto bíblico e as descobertas científicas em vários ramos do saber.
	O Relato da Criação nas Edições Católicas da Bíblia	Análise etimológica de termos bíblicos usados na descrição dos eventos ocorridos nos seis dias da Criação.
	EM SEIS DIAS POR QUE SO CIENTISTAS DECIDIRAM ACEITAR A CRIAÇÃO	Depoimentos, muito bem fundamentados, de renomados cientistas que defendem a Criação em conformidade com o relato bíblico.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ÚLTIMA NOTÍCIA

Informamos que os associados que ainda não fizeram o pagamento de suas anuidades de 2012, poderão fazê-lo mediante depósito bancário identificado na conta corrente da SCB discriminada abaixo:

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco Bradesco – Agência 6550-1
Conta corrente 0000151-1

ou

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco do Brasil – Agência 1419-2
Conta corrente 7643-0

Solicitamos aos associados que, após ter sido efetuado o respectivo depósito de sua anuidade, nos sejam enviadas por e-mail informações sobre a data e o Banco, ou simplesmente cópia do comprovante de depósito, para podermos efetuar a sua necessária contabilização. Lembramos aos associados que, estando em dia com as sua anuidade, terão direito a desconto especial nas publicações editadas pela SCB, conforme já informado no próprio ato de sua inscrição.

Mantenha atualizado o seu cadastro junto à SCB para receber periodicamente nosso Boletim e outras informações.

Apresentamos o nosso agradecimento especial a todos aqueles que têm apoiado as atividades da Sociedade, tanto com o seu incentivo e sua presença em nossos eventos, quanto com o seu apoio financeiro.

Divulgue nossos sites a seus amigos e conhecidos:

- **Sociedade Criacionista Brasileira:** www.scb.org.br
- **Revista Criacionista:** www.revistacriacionista.com.br
- **Seminários “Filosofia das Origens”:** www.filosofiadasonorigens.org.br
- **TV Origens:** www.tvorigens.com.br
- **De Olho nas Origens:** www.deolhonasonorigens.com.br (para as crianças)

Fale conosco:

- e-mail: scb@scb.org.br
- Telefax: (61)3468-3892

Acompanhe-nos também no Facebook, Orkut e no YouTube: Sociedade Criacionista Brasileira.